



**RELATÓRIO FOTOGRÁFICO**  
**COM DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES EM**  
**ARACAJU/SE**  
**29 a 31 de agosto de 2012**

**Fotos e Edição:** Vera Vieira

## ATIVIDADES EM ARACAJU/SE



29 de agosto de 2012, das 19h às 22h

no Espaço Cultural Semear

Abertura da Exposição

*1000 Mulheres pela Paz ao Redor do Mundo,*  
que permaneceu no local até 15 de setembro.

Painel temático *Mulheres e Homens pela Paz*  
*e contra a Violência Doméstica*, que contou com a  
presença de autoridades e lideranças locais.



Lançamento local do livro *Brasileiras Guerreiras da Paz*



30 e 31 de agosto de 2012, das 9h às 17h30

na sala de eventos do Real Classic Hotel

Oficina *Redefinindo Paz - Violência Doméstica: construção de*  
*metodologia de educação popular feminista específica*  
*para trabalhar com mulheres e homens*

### realização



### parceria



### apoio



### parceria em Aracaju/SE



### patrocínio





A Exposição *1000 Mulheres pela Paz ao Redor do Mundo*, que permaneceu no Espaço Cultural Semear até 15 de setembro de 2012, foi inaugurada na noite de 29/8, em clima de alegria e demonstração de orgulho por parte de autoridades, lideranças e da população em geral. O auditório ficou completamente lotado, com mais de 200 pessoas.







A abertura da Exposição se deu com o painel “Mulheres e Homens contra a Violência Doméstica e pela Paz”, cuja mesa foi composta por Clara Charf, presidenta da Associação Mulheres pela Paz (AMP), duas Mulheres da Paz do estado da Bahia, na região Nordeste Creusa Maria Oliveira, presidente da Federação Nacional de Trabalhadoras Domésticas e candidata a vereadora em sua cidade, e Maria José de Oliveira Araújo, médica feminista, com atuação na área de defesa da saúde da mulher.

Também se pronunciaram no painel Carlinhos Brito, presidente da Sociedade Semear; Eliane Aquino, primeira-dama e secretária da Inclusão, Assistência e do Desenvolvimento; Maria Teles, secretária Extraordinária de Políticas para Mulheres (SEPM).

Katarina Feitosa, superintendente da Polícia Civil, foi convidada a compor a mesa.

O painel foi coordenado por Vera Vieira (foto abaixo), diretora-executiva da AMP.





Carlinhos Brito, da Sociedade Semear, falou como anfitrião e representante das organizações não governamentais parceiras das atividades em Aracaju. Ele destacou a honra de ter a exposição nas dependências da entidade. A primeira-dama, Eliane Aquino, ressaltou a importância para o público da cidade, no sentido de conhecer mais profundamente o trabalho de 1000 mulheres.







Clara Charf, presidenta da AMP, deixou aflorar a alegria de ver mais de 200 pessoas presentes no evento, enfatizando o histórico de indicação das 1000 mulheres ao Prêmio Nobel da Paz 2005 e a continuidade das atividades em todas as regiões do mundo, visando a dar visibilidade ao trabalho das mulheres e pelo fim da violência contra a mulher.





Os depoimentos das duas mulheres brasileiras indicadas ao Nobel da Paz simbolizaram o espírito de luta da trajetória de cada uma. Creuza Oliveira (acima), que defende os direitos das/os empregadas/os domésticas/os, destacou a importância de desconstruir os estereótipos sexistas desde a infância. A médica Maria José de Oliveira Araújo (abaixo) enalteceu a relevância do tratamento digno à saúde da mulher.







A secretária Maria Teles, da SEPM, que foi responsável por impulsionar todas as parcerias locais para a viabilização das atividades, fez um relato de todas as ações da pasta em prol da cidadania das mulheres do estado, destacando a importância da exposição e da oficina na luta local e nacional em busca da equidade de gênero.







O projeto local da Exposição foi idealizado pelo artista Gerald Hoffman (acima), com a colaboração do pessoal da Sociedade Semear. A criatividade faz com que a beleza da Exposição seja adequada às possibilidades estruturais de cada localidade, nas distintas regiões brasileiras.







Na mesma noite, durante o coquetel, também foi feito o lançamento local do livro *Brasileiras Guerreiras da Paz*, com a história de vida e fotos das 52 brasileiras indicadas ao Nobel da Paz 2005, com autógrafos de Clara Charf, Creuza Oliveira e Maria José de Oliveira Araújo.







Em 30 e 31 de agosto de 2012, foi realizada a Oficina *Redefinindo Paz - Violência Doméstica: construção de metodologia de educação popular feminista específica para trabalhar com mulheres e homens*.

A sala de evento do Real Classic Hotel, bem em frente à orla de Atalaia, na aconchegante cidade de Aracaju, recebeu 74 pessoas participantes da capital e de diversas cidades do interior, sendo 63 mulheres e 11 homens, que são lideranças efetivas ou potenciais atuando em organizações governamentais e não governamentais, principalmente naquelas conectadas à rede de serviços contra a violência à mulher.

Dentre os objetivos da oficina estão:

- A construção de metodologia de educação popular feminista específica para trabalhar a questão da violência doméstica com mulheres e homens.
- A reflexão sobre a amplitude do conceito de paz (Resolução 1325 da ONU), voltada para segurança humana e justiça, notadamente sua aplicação na questão da violência doméstica.
- O aprofundamento sobre a temática das masculinidades.



A oficina teve início com uma dinâmica de apresentação e levantamento de expectativas, coordenada por Vera Vieira. Em seguida, ela fez a apresentação dos principais pontos do projeto de 2011/2012, em que se inserem as atividades. Ao teorizar sobre a metodologia de educação popular feminista, ela destacou os aspectos de construção coletiva do saber. Finalizou com uma dinâmica sobre gênero, levantando características masculinas e femininas, o que provocou polêmica e empolgação.









Para finalizar o período da manhã, foi aberta a discussão sobre os temas apresentados. Na opinião das pessoas participantes, trata-se de focos que irão contribuir para a implementação de suas atividades profissionais e pessoais. Houve, também, o depoimento de uma policial (abaixo) que sofreu punição por se negar a utilizar o banheiro coletivo, para homens e mulheres, existente em seu local de trabalho.







Na parte da tarde, Cleib Lubiana, da Rede Acriana de Mulheres e Homens, discorreu sobre Masculinidades. De forma criativa, as/os participantes, em grupos, encenaram papéis de gênero construídos na infância, na adolescência e na vida adulta. Foi uma estratégia que causou grande adesão e provocou muitas risadas, contribuindo para a conscientização sobre a construção cultural de gênero.





Ao representar os papéis estereotipados praticados regularmente na vida cotidiana, homens e mulheres conseguem projetar atitudes pessoais e de outras pessoas. Tal teatralização leva à conscientização, que leva à transformação interior, o que vai refletir na mudança das pessoas do entorno e da própria sociedade como um todo.







“Avanços da Lei Maria da Penha” foi o tema a cargo do dr. Elias Pinho, promotor de Justiça, cujo balanço mostrou um número bem maior de aspectos positivos, apesar da premente necessidade de implementação, em termos de políticas públicas, que a levem à efetividade em termos nacionais.





“A Gravidade da Violência Sexual” foi a temática abordada pela dra. Iracy Ribeiro Manguera Marques, que é juíza de Direito. Ela ressaltou tratar-se de “uma demanda que deve ser trabalhada na esfera multidisciplinar, com apoio técnico, psicológico, de assistentes sociais, para resgatar a autoestima e empoderar a mulher, para que possa vivenciar novas relações de afeto”.







Ana Júlia Souza Santos, gestora Estadual do Pacto pelo Enfrentamento à Violência contra a Mulher, expôs dados sobre "A Situação da Violência contra a Mulher (VCM) em Sergipe", bastante similares aos de outras localidades. Isso demonstra que a VCM ocorre independentemente de classe social, nível de escolaridade, raça-etnia, localização geográfica. Ela também falou sobre os esforços do estado no sentido de implantar e implementar políticas públicas para o enfrentamento dessa cruel realidade.





A mestranda Sônia Oliveira, ao abordar “A Questão Racial e de Orientação Sexual” de forma interativa, demonstrou pleno conhecimento do primeiro foco. “Tire o seu racismo do caminho que eu quero passar com minha cor” é uma frase de Robert Nesta Marley, em destaque em sua apresentação.

Trecho da música de Pepeu Gomes provocou ampla discussão sobre o tema da orientação sexual:

“Ser um homem feminino/ Não fere meu lado masculino/  
Se Deus é menina e menino/ Sou Masculino e Feminino...”







Para discutir e chegar a um consenso sobre as “Possibilidades Práticas de Multiplicação Local”, foi feita a divisão em três grupos: representantes da SEPM e de outros órgãos do governo; delegacias e policiais; organizações não governamentais e movimentos sociais.









O Grupo 3 enalteceu a importância do agendamento de seminários e de um fórum permanente de discussão da redefinição do conceito de paz, além da criação de material didático local e atuação incisiva nos meios de comunicação de massa.





As dinâmicas de aquecimento e entrosamento,  
que ficaram a cargo das participantes,  
foram muito criativas, revelando a riqueza do folclore sergipano,  
como a cantiga “Meu papagaio”.







Ao final do evento, Maria Teles declarou que as expectativas com relação às atividades foram 100% atendidas. Disse que já foram firmadas parcerias “para que as escolas visitem a Exposição, assim como outros órgãos de governo, visando à implementação de políticas públicas voltadas para o enfrentamento da VCM. Estou certa de que avançamos ainda mais em nossa prática”.





A equipe da Associação Mulheres pela Paz responsável pelas atividades:  
 Vera Vieira, Clara Charf e Walkíria Ferraz (dir/esq).  
 Abaixo, o casal responsável pelas filmagens: o cinegrafista Gerald Hoffman  
 e a diretora de vídeo Donna Roberts.









# A REPERCUSSÃO NA MÍDIA





# ATTACHMENTS



# **MEDIA REPERCUSSION**